

Conteúdo local

Agosto 2011

Formação da rede entre o SINAVAL e as associações dos fornecedores ABIMAQ, ABINEE e ABITAM para aumento do conteúdo local nos navios e plataformas em construção nos estaleiros brasileiros. Criação do grupo de trabalho para plataformas.

“I Fórum do Conteúdo Local”

O Fórum, a ser realizado pelo SINAVAL para ampliar a participação nacional no fornecimento de bens e serviços para navios e plataformas (5 de agosto de 2011), tem como objetivo debater e apontar soluções para o desenvolvimento da cadeia produtiva naval e *offshore*, fontes de financiamento, qualidade dos produtos, atendimento dos prazos e outros fatores decisivos para o sucesso dos negócios.

O desafio do conteúdo local

O aumento do fornecimento local de materiais, serviços e equipamentos nas atividades de construção naval e exploração e produção de petróleo no Brasil é um dos desafios atuais da rede de fornecedores nesse segmento.

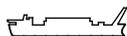
Vários agentes trabalham no aumento do conteúdo local: o SINAVAL trabalha na interação com fornecedores de estaleiros desde 2008; o Prominp (Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo e Gás) elabora estudos desde 2003; a ANP exige conteúdo local desde 2005; o BNDES considera e incentiva o conteúdo com taxas de juros menores; o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) criou, através da ABDI (Associação Brasileira para o Desenvolvimento Industrial), o Catalogo de Navipeças, atualmente com mais de 300 empresas listadas, cujos participantes são certificados.

Grupos de Trabalho

Navipeças

Os equipamentos para navios foram detalhados a partir de dois tipos de navios: um petroleiro para produtos claros e um navio de apoio marítimo (OSV – Offshore Supply Vessel). No total, 184 itens de equipamentos e sistemas foram identificados a partir das especificações básicas, representando cerca de cinco mil itens para cada tipo de navio. As planilhas consideram os seguintes grupos de materiais e equipamentos:

- A – Estrutura – aço estrutural e perfis bulbo.
- B – Máquinas – motores, compressores e bombas.
- C – Redes e tubulações – tubulações de aço e de cobre, ligas e válvulas.
- D – Eletricidade – redes, cabos e painéis de controle.
- E – Acessórios de casco.
- F – Material de acabamento.
- G – Tratamento e pintura.



No conjunto de fornecimentos informado pela ABINEE, os cabos elétricos são 100% possíveis de fornecimento local. No chamado pacote elétrico, composto pelo quadro elétrico, pelos grupos geradores e pelos sistemas de geração elétrica, existem estaleiros que alcançaram 100% de conteúdo local.

Os segmentos mais críticos para fornecimento local são:

- motores acima de 650 HP para propulsão;
- motores auxiliares para geração de energia;
- bombas de carga e de lastro;
- equipamentos de navegação, comunicação e segurança.

Para todos os demais, existe potencial para fornecimento local, mas são necessárias ações para superar as diferenças em relação aos equipamentos importados.

Plataformas de perfuração e de produção

Neste segmento, os construtores associados ao SINAVAL estão informando sobre a participação local na rede de fornecedores. O conteúdo local para sondas de perfuração (*drillships e semissub*) envolve ações de qualificação de recursos humanos e fornecimentos de equipamentos, em conjunto com a ANP e o MME – Ministério das Minas e Energia. Os levantamentos cobrem fornecimentos para dois tipos de plataformas nos setores de processo, mecânica, elétrica, instrumentação/automação, tubulação, segurança, refrigeração, telecomunicações, estrutura, *hull* (casco) e acomodações, num total de 11 grupos de equipamentos, divididos em 111 subgrupos, contemplando um total de 534 itens.